



## INFÂNCIAS, AUTORIA E INVESTIGAÇÃO: UM RELATO SOBRE OS DETETIVES INCRÍVEIS DO CMEI SETOR UNIÃO

### Childhoods, authorship and investigation: a report on the incredible detectives of CMEI Sector União

Daniella Borges de Faria **VASCONCELOS**  
CMEI Setor União  
Prefeitura Municipal de Goiânia  
Goiânia, Brasil  
[daniellabfv@gmail.com](mailto:daniellabfv@gmail.com)  
<https://orcid.org/0009-0000-3303-6542>

Danielle Santos Coutinho de **ALMEIDA**  
CMEI Setor União  
Prefeitura Municipal de Goiânia  
Goiânia, Brasil  
[gertec.danielle@gmail.com](mailto:gertec.danielle@gmail.com)  
<https://orcid.org/0009-0005-4616-5323>

Hellen Cristine Vieira do **AMARAL**  
CMEI Setor União  
Prefeitura Municipal de Goiânia  
Goiânia, Brasil  
[hcvamaral@gmail.com](mailto:hcvamaral@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-0862-0138>

#### RESUMO

Este trabalho visa apresentar o relato de práticas e experiências investigativas desenvolvidas com crianças do agrupamento de 4 anos de idade, do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Setor União, no ano de 2022, em Goiânia - Goiás. A materialização das propostas se constituiu a partir da concepção de infância e criança defendida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) cujas concepções são reafirmadas no documento curricular para Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Goiânia (2020), no conceito de projetos de Trabalho defendida e orientadas por Barbosa e Horn (2007) e nas contribuições da sociologia da infância que reafirmam o lugar da criança participativa, potente, autora e produtora de cultura nos diferentes contextos socialmente constituídos com e por elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância. Registros. Projeto de trabalho. Docência.

#### ABSTRACT

This work aims to present the report of investigative practices and experiences developed with children from the 4-year-old group, from the Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Setor União, in the year 2022, in Goiânia - Goiás. The materialization of the proposals was constituted from the conception of childhood and child defended by the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2009) whose conceptions are reaffirmed in the curricular document for Early Childhood Education in the Municipal Education Network of Goiânia (2020), in the concept of projects of Work defended and guided by Barbosa and Horn (2007) and in the contributions of the sociology of childhood that reaffirm the place of the participative, potent, author and producer of culture in the different contexts socially constituted with and by them.

**KEYWORDS:** Childhood. Records. Work project. Teaching.

## INTRODUÇÃO

O CMEI Setor União, unidade educacional da Rede Municipal de Educação de Goiânia, está localizado na região sudoeste do município, atua em jornada diurna e integral, onde frequentam 96 crianças de 1 a 4 anos de idade, em 2022. Atualmente a demanda de matrículas pela comunidade e famílias em geral, tem sido significativa mediante o trabalho educativo e pedagógico desenvolvido juntos às infâncias e crianças presentes neste espaçotempo<sup>1</sup>. Acredita-se que essa demanda também seja impulsionada pela materialização da concepção do currículo na instituição, a qual concebe o mesmo como “currículo em construção” e possibilita às infâncias e crianças, vivências culturalmente significativas planejadas a partir dos contextos e demandas dos grupos de crianças.

Nesta perspectiva toda ação educativa e pedagógica materializada na instituição busca evidenciar as falas, interesses e necessidades das crianças articuladas aos saberes e conhecimentos do patrimônio da humanidade, que intencionalmente pensada pelas professoras, asseguram o direito de desenvolvimento e aprendizagem, formação humana e em consonância com as orientações da Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de Goiânia.

Reafirmar essa premissa cotidianamente não é uma tarefa fácil, haja vista que a própria constituição da Educação infantil enquanto etapa da educação básica é recente e emerge de discussões muito peculiares sobre a educação e o cuidado de crianças de 0 a 6 anos de idade. Sempre se questiona a concepção que os professores têm destas crianças: Quem são? De onde vem? O que trazem? O que podem ou não fazer? Ao mesmo tempo nos cabe questionar sobre quem são estes professores que estão inseridos nas instituições de Educação infantil, qual a formação inicial, ou melhor se possuem formação a nível superior, sua escala de trabalho, seus processos continuados de formação, dentre outras variáveis. E ainda, não menos importante, que instituição é essa? De que lugar estamos falando quando mencionamos uma instituição de atendimento público à educação infantil? Estrutura física, mobiliários, espaços e ambientes.

---

<sup>1</sup> Neste relato a semântica da palavra mencionada compreende espaço e tempo de forma indissociável aos contextos e ao cotidiano na Educação Infantil, portanto, a codificação se dará sem espaçamento, espaçotempo.

Todos apontamentos acima desdobram sobre o atendimento das crianças nas instituições de Educação Infantil e por isso periodicamente ressignificamos concepções e ações pedagógicas em prol do acolhimento e das aprendizagens das crianças e dos profissionais.

Cientes disso, é necessário explicar o que antecede toda proposta pedagógica da instituição, para que possa compreender a coerência entre teoria e prática, o lugar da docência compartilhada na Educação Infantil, o protagonismo das crianças e a documentação pedagógica que norteia nossas ações. No decorrer do relato das ações faremos o possível para que percebam a convergência das ações e concepções, o papel da Educação infantil na sociedade e sobremaneira a busca da garantia do direito à educação pública, de qualidade social para crianças, recorte que vivenciou e experienciou as propostas do projeto.

Na mesma vertente, este registro apresentará o trabalho investigativo e de muita mão-na-massa, sob a ótica do processo de construção do conhecimento a partir das rotinas de pensamento, que conduziram o projeto de trabalho no agrupamento E (nomeado como agrupamento Azul) com as crianças de 4 anos de idade, a fim de solucionarem uma problemática que surgiu na instituição.

Página a página, caro (a) leitor (a), será revelado conceitos e convenções do sistema de escrita às mais variadas formas de expressão das crianças sobre seus processos de aprendizagem. E ainda, mecanismos de ampliação de repertórios orais e escritos que, como uma lupa, dão visibilidade às minúcias do “Fazer-fazendo” na Educação Infantil e que permanecem numa constante busca pela educação de qualidade social às crianças e professoras.

## **ONDE E COMO TUDO COMEÇOU...**

O trabalho iniciado com as crianças em fevereiro partiu do planejamento de contextos investigativos em torno dos combinados com a turma. Para que as crianças pudessem conhecer e respeitar normas e valores do convívio social e participar da definição de combinados do grupo, partiu-se para propostas em espaços coletivos, posteriormente como poderiam explorar os espaços da instituição, em quais momentos, de que forma, e afins. Estes combinados foram se estendendo aos espaços externos da

instituição como: Pátio, Aconchego da leitura, Ateliê Creare, Parque e Espaço Araguaia<sup>2</sup>.

E foi neste último que a situação-problema apareceu. Antes das crianças irem para o Espaço Araguaia, a professora preparou, sem que as crianças vissem, um contexto no espaço: levou embalagens vazias, papéis rasgados, montando um cenário de sujeira e desorganização do espaço. Convidamos as crianças para interações no nosso Espaço Araguaia e a resposta das crianças ao ambiente foi de indignação: Quem fez isso? Vamos encontrar quem fez isso!

Quem poderia ter feito tudo isso? "Gente, olha, achei um dente podre, achei pegadas, achei parede rachada." Aquilo que inicialmente era constituição do espaço físico da instituição se tornou vestígios para a imaginação das crianças. Na areia do Espaço Araguaia não interessava mais só limpar o lixo que foi encontrado, preservando o espaço, os focos se tornaram outros. Por meio das narrativas das crianças, importava as pegadas que "viram" na areia, mostrar o portão que estava amarrado na grade e que era mais um sinal de que "passou suspeito", a tinta vermelha respingada no chão anunciou - por uma criança - sangue que "o bandido deixou", o buraco no chão se tornou a pegada do dinossauro que era muito pesada e até "dente podre" foi "encontrado", ao verem uma pedra em formato similar ao dente humano mas com uma cor escurecida. Todas essas falas não foram cenários criados pela professora, partiram do imaginário das crianças em um momento que a instituição passava por reformas estruturais o que acabou contribuindo com essas associações das crianças. A professora, diante de todo esse rico repertório, não deixou escapar falas, registros e elementos deste imaginário infantil, tão logo instigou as crianças: E agora o que poderiam fazer? O que faremos diante de tudo isso? Como resolveremos essa situação? Como desvendaremos essas pistas? "Hum...Só se for detetive! Nos Tornaremos detetives!" Não era investigação para qualquer detetive, somente os chamados "DETETIVES INCRÍVEIS" poderiam resolver esse problema.

Até aqui é possível perceber um planejamento intencional com objetivos específicos e claros à professora, mas...e para as crianças? O que inicialmente foi pensado pela professora, como uma construção de combinados coletivos de organização dos espaços, ganhou um novo trajeto, novos percursos e questionamentos trazidos

---

<sup>2</sup> Espaço de areia utilizado pelas crianças cuja nomenclatura refere-se a uma praia de água doce que se forma em estações esporádicas do ano e que perpassa o estado de Goiás, rio Araguaia.

pelas crianças. Como abarcar essas vozes? Como assegurar essa participação na rotina do CMEI?

Se não houvesse repertório e clareza da professora, um projeto poderia ter “morrido” ali, e com eles a vez e a voz das crianças nas propostas do agrupamento. Eles não queriam saber de condutas, atitudes e combinados, queriam saber quem passou no Espaço Araguaia e causou toda aquela desordem. E essa foi a situação-problema que deu início a uma vasta gama de variáveis ou de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, de autoria individual e coletiva, momentos de autonomia pessoal e de interdependência do grupo, de cooperação com autoridade experiente e de liberdade, de interesse e esforço.

Cotidianamente as crianças passaram a ser convidadas para espaços interativos e de criação de enredos, materiais desafiadores e diversificados, mas sobremaneira, elas convidavam a professora para essa investigação. O que iriam fazer naquele dia, e no próximo, e o que se tornaram, e quem os ajudariam, e que poderia ter acontecido... informações diversas.

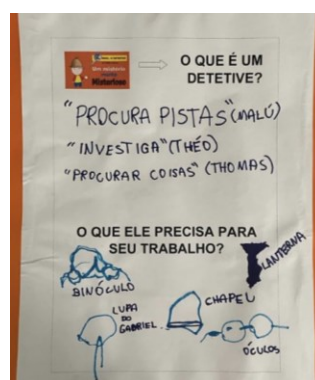
E como já dito anteriormente, para resolver esse problema, que se tornou um mistério, quem poderia resolver? Chegaram a conclusão que somente se tornando detetive para descobrir. Investigaram através da literatura proposta pela professora, Zinho, o detetive (Emílio Carlos) contada pelo canal do youtube da Vovó Miloka<sup>3</sup> no qual as crianças puderam compreender um pouco mais sobre o que é ser detetive, o que ele faz, como se veste e etc. As crianças logo começaram a oralizar suas hipóteses com relação ao Detetive:

Imagem 1: Levantamento de hipóteses sobre o detetive

- Procura Pistas; (Malú)
- Investiga; (Théo)
- Procura coisas! (Thomas)

O que o Detetive utiliza?

- Binóculo;
- Lupa;
- Chapéu;
- Óculos.



Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022.

<sup>3</sup> Para saber mais acesse: <https://www.youtube.com/@VovoMiloka>

A imagem ao lado traduz as falas e seus registros, tendo como escriba, a professora. As propostas eram feitas em pequenos ou grandes grupos, de acordo com a intencionalidade das atividades e as possibilidades de acompanhamento pela regente e auxiliar de turma.

Bem, se as crianças já tinham clareza de qual era a função do detetive, o próximo passo foi construir seus objetos de trabalho e registro oficial para seguirem nas investigações. Com uma proposta mão-na-massa planejada pela professora as crianças puderam construir suas lupas, binóculos, capa de trabalho e lanterna mediadas pelas professoras e com auxílio do tutorial<sup>4</sup>. Foi um momento muito significativo em que as crianças puderam “fazer por elas mesmas”, utilizando utensílios que não são habitualmente disponibilizados pelas professoras. As imagens abaixo expressam um dos momentos:

Imagem 2: construindo as ferramentas de trabalho



Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022



Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

Neste contexto, significativas preocupações de como organizar e planejar, levando em consideração a função estética, social e política deste nível, bem como a concepção de criança e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, foram surgindo junto à ela a ampliação do repertório da professora e das crianças. Como tudo que acontece na instituição não se encerra nos muros dela, as crianças começaram a levar para casa falas sobre o que estavam fazendo: tinha entrado monstro, ladrão, dragão e zumbi no CMEI. A família sem entender do que se tratava buscaram a equipe gestora que prontamente respondeu sobre o que se tratava. E por isso é tão importante a comunicação do projeto de trabalho às famílias e a mediação da coordenação

<sup>4</sup> Tutorial é uma ferramenta de ensino/aprendizagem, podendo ser tanto um programa de computador quanto um texto, contendo ou não imagens, que auxilia o processo de aprendizagem exibindo passo a passo o funcionamento de algo. A palavra tutorial é derivada da palavra tutor visto que o seu objetivo é ensinar. (texto extraído da wikipedia, acesso em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tutorial>)

pedagógica, em alguns casos, da equipe gestora, frente às propostas pedagógicas. E assim foi feito, comunicado, explicado e socializado às famílias sobre o nascedouro do projeto e que viriam próximas ações dessa investigação com as crianças. (Informativo às famílias na foto ao lado)

Para dar continuidade às ações dessa investigação, as crianças puderam vivenciar o exercício da cidadania ao elaborarem seu Registro Geral para o cartório de detetives, outro momento de registro das experiências das crianças e do exercício da docência com viés às práticas sociais de leitura e escrita, como pode ser exemplificado pelas imagens:

Imagem 3: Construção do RG para cartório dos detetives



Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

Nesse movimento dia após dia, as rotinas iam sendo planejadas e repensadas dando voz às curiosidades das crianças e às provocações/problematizações trazidas pela professora. Tudo isso porque entende-se que as rotinas não são “rotineiras” e sim produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade (BARBOSA, 2006).

Imagem 4: registros sobre pistas, armadilhas e suspeitos



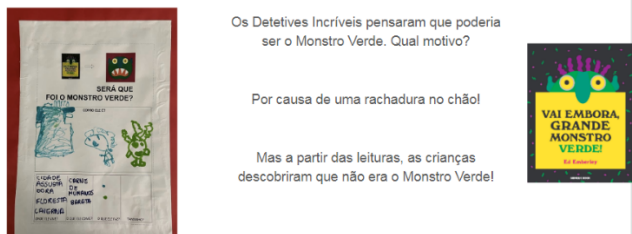
Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

Em sequência as perguntas iam surgindo e o problema ainda precisava ser respondido: “Quem passou no Espaço Araguaia?”

Hipóteses mencionadas e contrapontos foram sendo aprofundados com as crianças por meio da literatura, artes, música, vídeos e afins. Para que pudessem compreender o real frente ao imaginário trazido por elas.

Dentre os suspeitos apresentados, surgiu o monstro. A professora, por meio de perguntas potentes e estratégias metodológicas das Rotinas de Pensamento,<sup>5</sup> logo contrapunha: “Será que foi o monstro? Eles existem?” Observem as imagens abaixo:

Imagem 5: analisando pistas através do livro “O Grande Monstro Verde”



Os Detetives Incríveis pensaram que poderia ser o Monstro Verde. Qual motivo?

Por causa de uma rachadura no chão!

Mas a partir das leituras, as crianças descobriram que não era o Monstro Verde!

Imagem 06: descobertas por meio da literatura “O Monstro Embaixo da cama”



Os Detetives Incríveis pensaram que poderia ser um Camundongo!

Mas logo chegaram à conclusão de que não era um Camundongo!

Pois um camundongo / rato é muito pequeno para fazer toda a bagunça que estava no Espaço Araçuaia.

Imagem 7: As pistas que estavam escondidas nos monstros do “quarto do Pedro”

TAMBÉM NÃO FORAM AS SOMBRAS. ELAS SÃO APENAS IMAGENS DE LUZ E NÃO PODEM FAZER TUDO ISSO

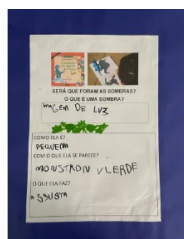
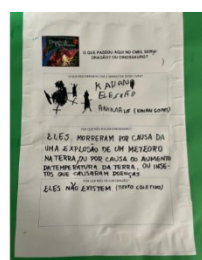


Imagem 8: Analisando pistas por meio do livro “Dragões e Dinossauros”



As crianças levantaram a hipótese do suspeito ser um Dragão ou Dinossauro... será?

Thomas logo relatou: “Não existem mais dinossauros!”

A turma pesquisou e chegou a conclusão de que não foram Dragões e nem Dinossauros!

Fonte: todas as imagens compõem o portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

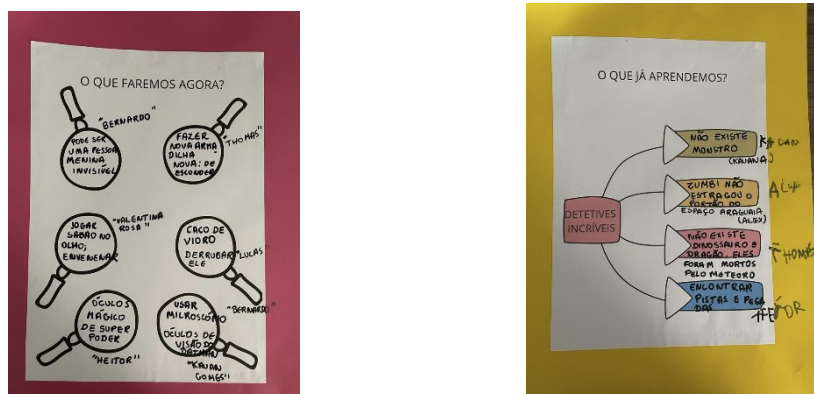
<sup>5</sup> As Rotinas de Pensamento convidam os sujeitos de qualquer idade a serem observadores atentos, a organizar suas ideias, a raciocinar cuidadosamente e a refletir sobre como estão dando sentido às coisas que estão ao seu redor e às coisas que fazem. As rotinas são flexíveis o suficiente para serem usadas para envolver as crianças na compreensão de um artefato, de um conceito ou de um sistema. Para saber mais: <https://www.catalisador.org.br/catalisador-traduz-rotinas-de-pensamento-do-agency-by-design-project-zero-harvard/#:~:text=As%20Rotinas%20do%20Pensamento%20s%C3%A3o,sozinhas%20ou%20com%20um%20grupo.>



As imagens ilustram e compõem o acervo da investigação realizada com as crianças e que não encerra apenas nestes suspeitos, demonstram um recorte desse processo de construção do conhecimento científico a partir dos saberes trazidos pelas crianças e que mediados pela professora materializam o currículo nesta etapa.

Ao longo de toda a investigação foram coletados registros em vídeo, áudio, momentos coletivos de autoria e momentos individuais com cada criança. Idas, vindas e pausa para repensarem o processo de busca e dar mais pulsação para o projeto com as crianças. Nesse sentido foram feitas perguntas sobre "O que aprendemos até aqui? O que já descobrimos? Quais os próximos passos?".

Imagem 9: aprendizagens e levantamentos do agrupamento



Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

E as crianças foram buscando novas pistas para encontrar o suspeito. Quando parecia não ter mais onde procurar, lembraram com a professora, e se pedissem ajuda para as famílias, para a vizinhança e para a polícia? Foi isso que fizeram, com ajuda da equipe gestora as crianças puderam vivenciar momentos muito significativos de investigação participativa no qual as famílias ajudaram e até a comunidade por meio de visitas e entrevistas, como podem observar:

Imagem 10 e 11: participação da família e comunidade respectivamente



Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

Ao longo desta investigação de quase 7 meses, as propostas também se alternavam com outras demandas da instituição, como projetos institucionais, vivências com outros agrupamentos, propostas coletivas externas e afins, mas as crianças e a professora não deixavam aquela pergunta sumir: “Quem passou no Espaço Araguaia?”

É inegável reconhecer que todas essas ideias aparecem quando trabalhamos com pesquisa e investigação na instituição e, às vezes, é desestimulador para o professor que quer investigar/pesquisar com as crianças e se depara com esse tríduo dificultador: referencial teórico escasso, concepção do senso comum de ciência e a própria visão da criança que, ao pensar em investigar, se remeterá a pensar em uma atividade de laboratório. Assim, antes de começarmos a conversar sobre como investigar ou o que investigar, é importante percebermos que a investigação, não é uma atividade restrita a laboratórios ou grandes centros de pesquisa. Investigar é uma atividade cotidiana (KAUFMANN, 1995; SILVA, 2011), mas cotidianamente, nossas investigações não estão relacionadas somente com a reconstrução formal do conhecimento, ou seja, não investigamos para escrever artigos ou textos científicos. Investigamos para encontrar estratégias para superar problemas, sejam problemas cognitivos ou problemas que emergem do nosso cotidiano.

Investigar é buscar estratégias para resolver nossos próprios problemas como, por exemplo, uma pessoa adulta “investiga” no momento que vai a um mercado e compara preços entre determinados produtos; ou, ao assistir uma notícia para a qual procura na internet mais informações, produzindo um hipertexto da informação recebida. Da mesma forma, as crianças desde muito cedo fazem investigações ao manipular e explorar materiais ou ao observar situações cotidianas para compreender sua realidade. Contudo, na escola os projetos de investigação ganham uma outra dimensão, pois geralmente se referem ao conhecimento e objetivam estimular ou garantir a aprendizagem da criança.

Os temas de investigação nascem a partir de dúvidas ou questionamentos que as crianças têm ou que são propostas junto aos professores. Em meados de setembro, as crianças com auxílio do boletim de ocorrência <sup>6</sup>produzido junto a professora,

---

<sup>6</sup> O boletim de ocorrência foi mais um mecanismo definido com o grupo de crianças para tentar encontrar o suspeito. Ao entrevistar uma moradora, vizinha do CMEI, ela nos informou que quando houve roubo na casa dela, ela foi à delegacia para registrar um boletim de ocorrência para tentar encontrar o suspeito. A partir das falas das crianças, buscamos encontrar um policial para fazermos o Boletim de Ocorrência, então convidamos o Policial Militar Igor Santana (Pai da criança Daniel do Agrupamento Verde), a polícia veio ao CMEI recolher o Boletim de Ocorrência e conversar sobre como funciona o processo do Boletim e do Retrato

encontraram o suspeito. Era gente mesmo, não era monstro, nem zumbi, nem dragão ou outro bicho qualquer. A notícia chegou por meio de um vídeo produzido ficcionalmente por uma família da instituição que tinha o pai como Policial Militar. As crianças ficaram super ansiosas, queriam ver quem era o suspeito e falar “uma série de coisas” para ele mas não puderam. Não puderam porque a professora em suas investigações apresentou que constitucionalmente o rosto do suspeito não pôde ser mostrado, uma vez que se tratava de exposição a menores de 18 anos e que poderia ainda expor o sujeito que foi preso. Nem por isso permanecem silenciados, por meio de uma proposta de Nota de Repúdio, deixaram seu “Não” ao suspeito, como pode ser lido abaixo:

Imagens 12 e 13: Participação da Polícia Militar



Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

Imagem 14: construção da nota de repúdio com as crianças

”

AGRUPAMENTO AZUL ESCREVE ESTA NOTA DE REPÚDIO PARA O SUSPEITO QUE PASSOU NO ESPAÇO ARAGUAIA.

GENTE REPUDIA SUA ATITUDE DE TER DEIXADO BURACO NA PAREDE, DE MENTIRAS SOBRE O SENHOR NEY, O SANGUE DEIXADO NO CHÃO, OS DENTES PODRES DEIXADOS NA AREIA, O LIXO DEIXADO NA AREIA, O CHÃO QUE FOI QUEBRADO E DE TER QUEBRADO O PORTÃO.

PARA SAIR DA PRISÃO VOCÊ PRECISA APRENDER A NÃO MENTIR, NÃO FAZER FEIURA, NÃO FALAR PALAVRÃO, NÃO QUEBRAR PORTÕES, NÃO QUEBRAR OS MUROS NEM OS CHÃO, NEM OS TELHADOS E NEM AS PAREDES; NÃO DEIXAR AS PEGADAS PORQUE ELAS PODEM ESTÁ CONTAMINADAS E MACHUCAR AS CRIANÇAS DO CMEI. VOCÊ PRECISA APRENDER A CUIDAR DAS CRIANÇAS.



Entrega do boletim de ocorrência\* para os policiais



Elaboração da nota de repúdio



Repúdio produzido com relato das crianças de 4 anos que fazem parte do agrupamento E-E (AZUL) do CMEI Setor Unido. A fala foi transcrita pela professora Danielle Cavêlho e os registros audiovisuais pela auxiliar de atividades educativas Clésia

GOIÂNIA, 19 DE SETEMBRO DE 2022.

Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

falado, que as crianças entregaram. Após duas semanas a Polícia enviou um vídeo e uma foto contando que prendeu o culpado.

Concluídas as investigações as crianças junto a professora criaram um livro nominado e catalogado "Escritos Investigativos do Agrupamento Azul"<sup>7</sup>, com autoria das crianças contando um pouco das marcas deste processo e que ainda contou com uma noite de gala para os autógrafos, no qual as crianças escreveram seus nomes completos e entregaram às famílias. Toda produção textual foi de autoria das crianças. Inicialmente, todo discurso oral foi gravado em vídeo com mediação - perguntas potentes - da professora em relação à escolha, o desencadeamento de ideias, propostas e falas. Posteriormente as crianças ouviram a gravação, para confirmar ou não suas falas e ao final o discurso oral foi transposto pela professora para o escrito. Por fim, a tentativa das crianças em escrever o texto produzido com as próprias "mãos".

## **CONSIDERAÇÕES DESTE PROCESSO INVESTIGATIVO**

Considerações, palavra cujo significado é muito superficial diante da grandiosidade vivenciada e experienciada neste ano com as crianças do agrupamento Azul, de toda forma é uma nomenclatura capaz de sintetizar aprendizagens, recortes, trechos e trajetos que merecem destaque em todo esse processo.

Primeiramente destaca-se a importância de se materializar um projeto de trabalho que, de fato, tenha emergido do contexto de necessidade ou curiosidade de um grupo de crianças. O ato de pesquisar se torna "vivo" em todo processo, as vozes das crianças se multiplicam e diversificam nas rotinas da instituição, as fontes de pesquisas parecem se tornar inesgotáveis e o prazer pelo que se aprende contagia a todos. Concomitante a docência ganha outros significados e sentidos, não é algo mais centrado e materializado unicamente na figura do professor, torna-se uma ação compartilhada com as crianças, com as famílias e com toda comunidade educacional. A intencionalidade de diferentes ações parte do planejamento pedagógico registrado pela professora, todavia os dispositivos metodológicos de escuta e participação utilização ao longo das propostas, favoreceram a participação das crianças, das famílias e da comunidade que contribuiu em todo processo investigativo. Ressalta-se também que o percurso do projeto de trabalho só se tornou esse apresentado pois houve vozes participantes nas rodas de conversa, nas entrevistas, nas pausas "reuniões na nossa

---

<sup>7</sup> Este livro foi criado pelas crianças do agrupamento Azul, sob a mediação da Professora Danielle Coutinho, participação das Auxiliares que compõe a organização da turma, Jane Mendonça, Clésia Dias; e da orientação da coordenadora Hellen Amaral e da diretora Daniella Vasconcelos. Acesso em: <https://drive.google.com/drive/u/0/search?q=pdf>

"Sala de Reuniões", dentre outros, o que favoreceu o exercício dessa docência compartilhada. Amplia-se o repertório da professora que busca diferentes fontes, informações distintas para problematizar junto com as crianças, organiza as informações junto com as crianças, de modo que as mesmas possam ter autonomia para interferir e projetarem os próximos passos e percursos. Concomitantemente, o ato de registrar o que foi materializado, pela professora, torna possível tornar visível os modos concretos do que foi se constituindo no cotidiano educacional. Ao mesmo tempo, são os registros, ações inerentes à ação docente, e em potencial, devem se constituir em narrativas com sentido e significado para quem produziu e a quem será compartilhado.

Dessa forma, as descobertas das crianças do Agrupamento Azul materializadas a partir do projeto de trabalho da turma, revelou as interfaces entre os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e as rotinas de pensamento e investigação com as crianças na instituição, como pode ser observado nas falas das crianças:

"Os detetives usam lupa, binóculos, lanterna, capa e chapéu." (Valentina Marra);  
"O monstro chegou no CMEI invisível, por isso as câmeras não viram ele" (Miguel);  
"As pistas servem pra achar as coisas perdidas. Eu gostei de escrever" (Ana Gabriela);  
"O agente secreto é um detetive disfarçado e usa distintivo" (Elena Cardoso);  
"Eles vieram a noite no CMEI porque todas as pessoas estavam dormindo" (Alex);  
"Eu disse que era uma quadrilha, quadrilha é quando as pessoas se unem pra fazer crime" (Theo Vieira);  
"Os aliens existem só nos filmes e nos jogos, não são de verdade" (Malú);  
"Eu já aprendi a escrever e tô quase aprendendo a ler. E que os aliens tem naves espaciais" (Kauan Gomes).

As falas mencionadas são apenas um recorte das aprendizagens das crianças e que compõem o livro Escritos Investigativos do Agrupamento Azul no qual foram agrupados os textos produzidos e escritos pelas crianças sobre todo esse processo de investigação. E falando sobre o livro, este também merece uma consideração, pois todo trabalho de produção, edição, publicação e comunicação à comunidade educacional e famílias foi materializado em uma noite especial, conhecida como Noite de Autógrafos, e que assumiu destaque na vida de todos envolvidos.

A ação contou com publicação do livro, uma dramatização dos fatos vivenciados na investigação em 2022, a mesa de autógrafos para as crianças e famílias e um jantar mais que especial, como pode ser visualmente observados nas imagens:

Imagens 14 a 16: noite de autógrafos das crianças: tapete de gala dos autores, palco da dramatização e autógrafo do livro respectivamente



Fonte: portfólio do projeto de trabalho do agrupamento, 2022

Cabe ainda às considerações sobre o lugar da criança de zero a seis anos de idade que estão em contextos institucionais de atendimento às infâncias, que se faça necessário ressignificar cotidianamente as rotinas de acolhimento e atendimento destes sujeitos. A eles devem ser assegurados os direitos à aprendizagem, ao desenvolvimento e formação humana e isso é inegável. Findando, todo o processo de investigação e pesquisa foi de grande relevância e significado, uma vez que permitiu o conhecimento, o diálogo e a análise quanto à importância do planejamento, das vivências e experiências, de um currículo em permanente construção na e para Educação Infantil, levando-nos a uma melhor compreensão sobre a documentação pedagógica dos processos de educação e cuidado das crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Escritos Investigativos do agrupamento azul/Cmei Setor União – Goiânia, SME 2022.**

HERNANDEZ, Fernando. **A Organização do Ensino em Projetos de Trabalho.** Porto Alegre, ARTMED,1998

HORN, Maria da Graça. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2004

MACHADO, Maria Lucia (org). **Encontros e Desencontros na Educação Infantil.** São Paulo, Cortez,2003

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

**INFÂNCIAS, AUTORIA E INVESTIGAÇÃO: UM RELATO SOBRE OS DETETIVES INCRÍVEIS DO CMEI SETOR UNIÃO**

**Childhoods, authorship and investigation: a report on the incredible detectives of CMEI Sector União**

#### **Danielle Santos Coutinho de Almeida**

Especialista em Educação Infantil, Alfabetização e letramento  
CMEI Setor União  
Prefeitura Municipal de Goiânia  
Goiânia, Brasil

[gertec.danielle@gmail.com](mailto:gertec.danielle@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0005-4616-5323>

#### **Daniella Borges de Faria Vasconcelos**

Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino  
CMEI Setor União  
Prefeitura Municipal de Goiânia  
Goiânia, Brasil

[daniellabfv@gmail.com](mailto:daniellabfv@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0000-3303-6542>

#### **Hellen Cristine Vieira do Amaral**

Especialista em Atendimento Educacional Especializado  
CMEI Setor União  
Prefeitura Municipal de Goiânia  
Goiânia, Brasil

[hcvamaral@gmail.com](mailto:hcvamaral@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-0862-0138>

### ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua B01, Quadra 47, Lote 08, s/n, Setor Novo Horizonte CEP: 74365-290, Goiânia, Goiás, Brasil.

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** D. C. Almeida, D. B. Vasconcelos, H. C. Amaral

**Coleta de dados:** D. C. Almeida

**Análise de dados:** D. C. Almeida, D. B. Vasconcelos, H. C. Amaral

**Discussão dos resultados:** D. C. Almeida, D. B. Vasconcelos, H. C. Amaral

**Revisão e aprovação:** D. C. Almeida, D. B. Vasconcelos, H. C. Amaral

### CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Os termos de autorização de uso da imagem das crianças estão vinculados ao ato de matrícula das mesmas na instituição educacional. Para esta ação todas as crianças possuem todos os termos devidamente assinados e autorizados pelas famílias.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

**LICENÇA DE USO** – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

**PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**EDITORES** – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

**HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: 23-05-2023 – Aprovado em: 05-11-2023